

Notas sobre triatomídeos do Rio Grande do Sul e descrição de uma nova espécie *

por

Arthur Neiva, Cesar Pinto e Herman Lent

(Com 2 figuras no texto)

Depois da verificação feita, este ano, por Talice, medico uruguaio, da presença do primeiro caso de doença de Chagas no Estado do Rio Grande do Sul, o estudo dos triatomídeos riograndenses aumentou de interesse, já que se tratava de um doente brasileiro que vivia no distrito de Santana, a 25 Km. da cidade uruguaia de Rivera. O autor refere-se a presença de triatomas na localidade, designando-os, apenas, pelos nomes vulgares, informando, porém, da sua frequência nos domicílios.

A primeira verificação da presença de triatomídeos no Estado do Rio Grande do Sul foi efetuada por Neiva, em 1913, quando registrou o *Triatoma infestans* ali frequente.

Também neste mesmo ano, Neiva, referiu a existência de *Eutriatoma rubrovaria* que, mais tarde, Alcides da Nova Gomes encontrou em domicílios da cidade de Pelotas.

Em 1920, Gastão de Oliveira publicou a melhor contribuição sobre o conhecimento dos triatomídeos riograndenses, assinalando o *Panstrongylus megistus* em duas localidades, Canôas e Encruzilhada, cujos exemplares não se mostravam infestados pelo *Schizotrypanum cruzi*, a exemplo de *E. rubrovaria*, que também encontrou. Tal fato está em contraste com o que ocorre com o *T. infestans* que, além de frequente, se mostra sempre infestado. Cesar Pinto também encontrou o *P. megistus* em Porto Alegre (Belém Novo) sem estar infestado.

Em 1923, Neiva e Pinto descrevem o *Eutriatoma gomesi* de um exemplar enviado pelo Dr. João Pedro de Albuquerque, sem indicação de localidade e que é espécie afim da que damos a seguir como nova e que sabemos proceder de Porto Alegre e fazia parte da coleção do Museu Paulista e sobre cujos hábitos, no entanto, tudo desconhecemos.

* Recebido para publicação a 20 de Novembro de 1939 e dado á publicidade em Dezembro de 1939.

Eutriatoma oliveirai n. sp.

Comprimento — Femea 26 mm.

Largura — Femea 10 mm. (ao nível do conexivo); 5 mm. (ao nível do pronoto).

Corpo de colorido geral preto, cabeça e torax pretos, porém o pronoto possui duas manchas amareladas, cõr tambem verificada nos hemelitos e nas manchas do conexivo.

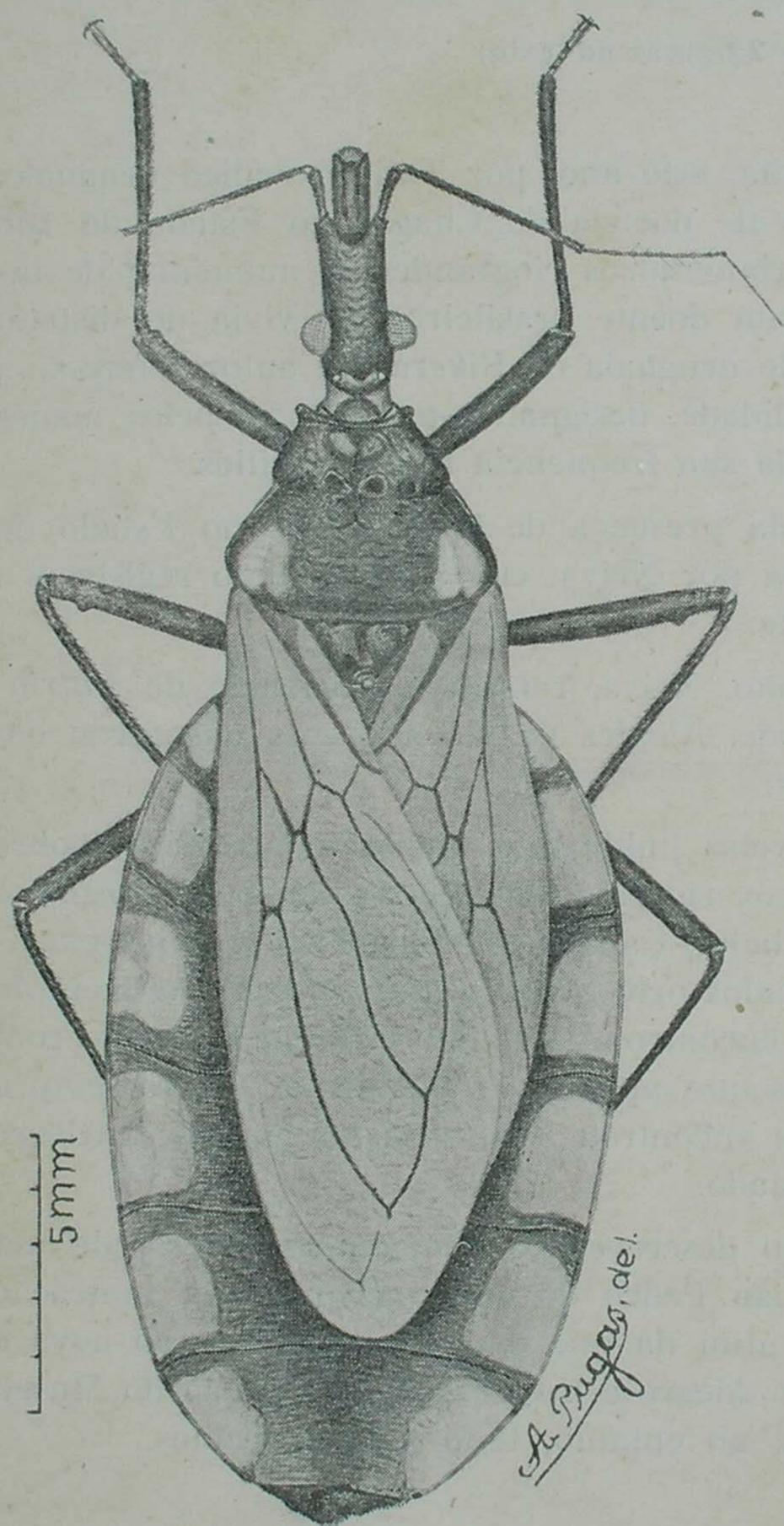


Fig. 1

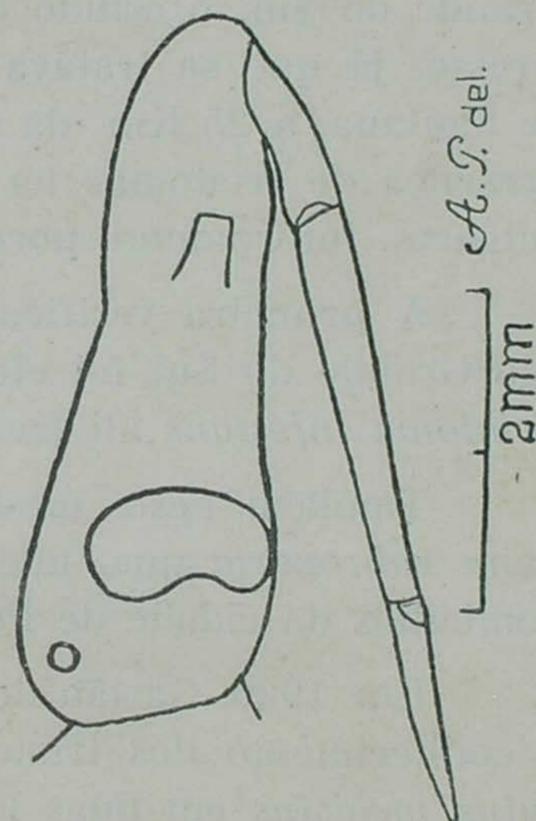


Fig. 2

Eutriatoma oliveirai n. sp. —
 Fig. 1: Desenho total do holo-
 tipo femea.
 Fig. 2: Cabeça de perfil.

Cabeça de colorido preto, fracamente pilosa, rugosa, longa, muito maior do que o pronoto, de comprimento igual ao do pronoto mais o do escutelo, a região antecular sendo 3 vêses mais comprida do que a postocular; distancia interocular maior que o comprimento da região postocular e equivalente á largura dos dois olhos; tylus bem visível, ultrapassado anteriormente pelas genas; tuberculos parafrontais pequenos. Olhos laterais salientes, claros e ocelos bem nitidos mais aproximados entre si do que os olhos. Tuberculos anteniferos implantados no meio da região antecular, curtos, de colorido preto, com cerdas apicais externas maiores; 1.º articulo castanho escuro, quasi atingindo o apice da cabeça, revestido de cerdas; 2.º articulo com o mesmo diametro e do mesmo colorido, revestido de cerdas e com 4 vêses o comprimento do 1.º articulo; 3.º articulo mais delgado, esbranquiçado, revestido de cerdas curtas e outras finas e longas, com $\frac{2}{3}$ do comprimento do 2.º articulo; 4.º articulo de aspecto e diametro iguais aos do 3.º e um pouco menor do que este articulo (fig. 1). Rostro reto, achatado dorso-ventralmente, de colorido castanho escuro uniforme e revestido de cerdas que são mais abundantes e longas no 3.º articulo e no apice do 2.º; o 1.º articulo é mais largo e atinge o nivel da implantação do 1.º articulo antenal, é recoberto pelo labro em parte; 2.º articulo ultrapassa os olhos e possui $2\frac{1}{2}$ vêses o comprimento do 1.º articulo; 3.º articulo levemente maior do que o 1.º e afilado na ponta, que repousa sobre o sulco proesternal (fig. 2).

Pescoço preto com uma mancha amarelada de cada lado (fig. 1).

Pronoto preto, fracamente piloso, rugoso, de forma trapezoidal, com lobulo anterior bem separado do posterior, sómente com duas manchas amareladas alongadas situadas sobre os angulos posteriores do pronoto. Lobulo anterior com $\frac{2}{3}$ do comprimento do lobulo posterior, possuindo duas calosidades centrais, uma de cada lado da linha mediana; na linha mediana vê-se a região glabra em forma de trevo de 4 folhas; lateralmente, é visível um outro tuberculo pouco acentuado, além de varias outras saliencias esparsas; as carenas longitudinais são praticamente inexistentes; colarinho bem separado e com os angulos anteriores dirigidos para fóra e de apice arredondado. Lobulo posterior enrugado, negro, com as manchas amarelas sobre os angulos posteriores, que são pouco pronunciados (fig. 1).

Escutelo triangular, preto, com o apice contraído e completamente voltado para cima e de ponta romba; de cada lado do escutelo vê-se uma saliencia elevada e enrugada, as duas delimitando uma depressão grande alongada e central; o escutelo é revestido de fraca pilosidade (fig. 1).

Pleuras e esterno sem detalhes importantes, com pilosidade muito fraca.

Hemelitros claros, amarelados, uniformemente corados o corio e a membrana, sem manchas, as nervuras se destacando graças ao colorido castanho que possuem. São curtos, de modo que não recobrem lateral e terminalmente grande parte do abdome (fig. 1).

Pernas castanho escuras com tarsos mais claros. Femures com 1 par de espinhos pequenos na porção apical e inferior dos 1.º e 2.º pares, substituido por uma pequena elevação no mesmo local no 3.º par. Tibias pilosas e fossetas esponjosas não aparentes.

Abdome preto, muito pouco piloso, com estigmas arredondados, amarelos e marginais, situados no meio de cada segmento. Conexivo muito largo,

de colorido geral preto e com 6 grandes manchas amareladas, uma em cada segmento visível; estas manchas são separadas uma da outra por estreita faixa que cobre a sutura dos segmentos abdominais (fig. 1).

A descrição é baseada num só exemplar fêmea proveniente de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul — Brasil. Holotipo fêmea na coleção do Instituto Oswaldo Cruz, sob o número 1365.

A espécie é dedicada ao eminente colega Dr. Gastão de Oliveira que, em 1920, fez os primeiros estudos epidemiológicos sobre a doença de Carlos Chagas no Estado do Rio Grande do Sul.

Eutriatoma oliveirai n. sp. é espécie muito próxima de *Eutriatoma gomesi* (Neiva & Pinto, 1923), com o exemplar tipo da qual foi estritamente comparada. É uma espécie muito mais melanica do que *gomesi*, as duas possuindo, entretanto, colorido geral preto e manchas amareladas. A cabeça em *oliveirai* é mais longa do que em *gomesi*, de modo que seu comprimento é igual ao do pronoto mais o do escutelo, enquanto que *gomesi* possui a cabeça sómente levemente maior do que o pronoto. A forma do pronoto e a do escutelo difere nas duas espécies. Ainda, o pronoto é todo preto em *gomesi* e possui duas manchas amarelas nos ângulos posteriores em *oliveirai*. Os hemelítrios são manchados e escuros em *gomesi* e uniformemente amarelos em *oliveirai*. As manchas do conexivo são, também, diferentes nestas duas espécies.

BIBLIOGRAFIA REFERIDA

NEIVA, A.

- 1913. Informações sobre a biologia da vinchuca, *Triatoma infestans* Klug, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, **5** (1) : 24-31.
- 1913. Algunos datos sobre hemipteros hematofagos de la America del Sur, con la descripción de una nueva especie. Anal. Mus. Nac. Hist. Nat., B. Aires, **24** : 195-198.

NEIVA, A. & PINTO, C.

- 1923. Representantes dos generos *Triatoma* Lap. e *Rhodnius* Stal encontrados no Brasil Central e Sul; observações biológicas e descrição de uma nova espécie. Brasil Medico, **37** (7) : 84-86.

OLIVEIRA, G.

- 1920. Isolamento do *Trypanosoma cruzi* e outras noções concernentes á molestia de Chagas no Rio Grande do Sul (Nota prévia). Brasil Medico, **34** (9) : 142-143.

TALICE, R.-V.

- 1939. Sobre el primer caso de Enfermedad de Chagas comprobado en el Estado de Rio Grande del Sur (Brasil). Arch. Urug. Med., Cirurg. y Espec., **14** (6) : 558-566.